



ISSN: 2175-5493

VII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

14 a 16 de novembro de 2007

AS NOTÍCIAS SOBRE A EDUCAÇÃO EM VITÓRIA DA CONQUISTA-BA: ENTRE OS ANOS 1930 E 1945

Daniela Moura Rocha de Souza*
(UESB)

Lívia Diana Rocha Magalhães**
(UESB)

Ana Palmira Bittencourt Santos Casimiro***
(UESB)

INTRODUÇÃO

O presente resumo apresenta resultados parciais da articulação de pesquisa desenvolvida pelos projetos "Fundamentos da Educação em Vitória da Conquista-BA: dos antecedentes até a década de 1960" e "A educação na cidade de Vitória da Conquista as reformas educacionais nas escolas (1960-1990)" vinculados ao Museu Pedagógico/Uesb.

A conjuntura de crises no século XX, dentre elas as guerras mundiais, resultaram em profundas conseqüências nos âmbitos políticos, sociais, culturais, econômicos e, especificamente, no campo da Educação. Afetaram, também, no âmbito do conhecimento, a própria concepção de ciência e acarretaram mudanças nos modelos teóricos e metodológicos das principais ciências, organizadas como tal. É o que se deu no campo da história e da historiografia, fruto, afirma Dosse (1992), das turbulências que assombravam o mundo, tais como a quebra da bolsa de valores de New York,

* Graduada em História, participante dos grupos de pesquisa: Fundamentos da Educação coordenado pela prof^a Dr^a Ana Palmira Bittencourt Santos Casimiro e Reformas Educacionais Trajetórias Geracionais coordenado pela prof^a Dr^a Lívia Diana Rocha Magalhães. danyopera@yahoo.com.br.

** Coordenadora do grupo Reformas Educacionais e Trajetórias Geracionais e orientadora deste trabalho. rochamagalhaes@yahoo.com.br.

*** Coordenadora do grupo Fundamentos da Educação e co-orientadora deste trabalho. apcasimiro@bol.com.br



ISSN: 2175-5493

VII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

14 a 16 de novembro de 2007

ocasionando a grande depressão dos EUA, a 1ª guerra mundial, provocando uma perda de identidade cultural, social econômica e política. Na França, a proposta de uma nova história dissociava-se dos padrões positivistas, e dava lugar ao movimento dos Annales.

Para Neves (2002) o desenvolvimento, de fato, da história regional e local se deu na 2ª geração dos Annales, com as monografias de Emmanuel Le Roy e Pierre Goubert, que estudaram as regiões da França, mas foi a partir da década de 70 que "a pesquisa estendeu-se para diversidade temática, antes desconhecida" (NEVES, 2002: 58) e a história local foi se dedicando à análise do cotidiano de uma ou mais comunidades, em seus aspectos sócio-econômicos, políticos e culturais. No Brasil, o autor afirma que a preocupação com a história regional e local veio a partir da década de 50, com o Grupo de Trabalho para Desenvolvimento do Nordeste – GTDN, coordenado por Celso Furtado.

Para o autor, a importância da história local consiste em detalhar o desenvolvimento de determinada comunidade, representando a mais legítima contribuição para a história nacional e que, nos últimos anos, vem ocorrendo uma crescente valorização da história local através das inovações teórico-metodológicas, como ampliação das fontes, pesquisa aos arquivos, etc.

Também, Silva (1990) chama a atenção para que o enfoque regionalista não se limite à coleta de dados e não se restrinja à região delimitada de estudo, pois a sua dinâmica depende da análise global do sistema. O presente trabalho privilegia, pois, a categoria dialética da totalidade, por entender que as ações empreendidas em nível nacional repercutiram, de forma ressignificada no âmbito local.

Em nível nacional o discurso utilizado e desenvolvido por Getúlio Vargas, em meados da década de 30, sobretudo no período correspondente à instauração do Estado Novo, em 1937, convocava as elites idealistas a devotarem-se às causas nacionais, e o povo a dedicar-se à produção de riquezas, abrindo o país aos caminhos do progresso. Lar, Escola e Pátria foram os lemas de Vargas, bastante explorados e difundidos por sua equipe de propaganda.



ISSN: 2175-5493

VII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

14 a 16 de novembro de 2007

No que se refere à educação, Carvalho (1997) aponta como principal instância de articulação e propaganda o chamado 'movimento de renovação educacional', que se desenvolveu nas décadas de 20 e 30 no Brasil. Segundo a autora, em 1924, desiludidos com a República, professores, advogados, médicos e engenheiros, fundaram a Associação Brasileira de Educação. ABE, na Escola Politécnica do Rio de Janeiro, convencidos de que era na educação que residia à solução dos problemas do país, citando Lourenço Filho e Jorge Nagle. O entusiasmo pela educação produziu, neste período, o discurso cívico das elites idealistas devotadas às causas nacionais, e do povo dedicado à produção de riquezas, abrindo o país aos caminhos do progresso, discurso este difundido pela ABE.(Carvalho (1997). Tais discursos repercutiram tanto na metrópole quanto nas cidades brasileiras de médio e pequeno porte.

Nessa perspectiva, poderíamos dizer que a pesquisa da educação local, em Vitória da Conquista, vem revelando, o estado da educação na cidade em sua articulação com as preocupações nacionais neste período em foco.

Como podemos ver pelos fragmentos de jornais, rastreados até agora, a educação aparece ora como exaltação ou registros sobre professores ilustres, ora como uma ação digna, de reconhecimento social, seja ela uma ação pública, particular ou filantrópica, e ao mesmo tempo o registro sobre as estatísticas educacionais, parecem indicar que ainda havia tanta falta de escolas, que a instalação de instituições dessa natureza, merecia destaque. Parecem indicar, também, anseios análogos àqueles já mencionados, em nível nacional.

É o que podemos observar nos textos, a seguir, na exaltação aos professores:

MARIA LEAL DE MENEZES como – gratidão e justiça, por ocasião de sua jubilação e o dedicado trabalho de 30 anos na educação.” 24.(O Combate –1937); ao PROFESSOR

²⁴O Combate – Quarta-feira 5 de maio de 1937. Ano VII, nº32.Diretor: Laudionor A. Brasil. Redator: Camillo de Jesus Lima



ISSN: 2175-5493

VII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

14 a 16 de novembro de 2007

EUCLYDES DANTAS, no seu retorno à cidade."25 (O Combate -1937); a "PROFA. VALQUÍRIA LACERDA – pela colação de grau como professora primária em destacada posição social. 26 (A Conquista -1944).

Ou, ainda, na exaltação à fundação de escolas :

CONQUISTA VAI TER UM GINÁSIO – O jornal comunica que um dos diretores Agnaldo Palmeira esteve na cidade, avisando que o Ginásio virá à cidade no início do próximo ano, a fim de que em março já ocorram os exames de admissão, marcando o progresso da cidade.27 (O Estado Novo – 1939), portanto, o ginásio significaria a expressão local dos anseios nacionais pela educação, conforme a nora do jornal:

A INAUGURAÇÃO DO PRÉDIO DAS ESCOLAS REUNIDAS: No dia 18 deste mês as 17:00 horas com o comparecimento do deputado federal Dr. Manoel Novaes, autoridades municipais e policiais, funcionalismo, professorado, colégios, representantes do comércio e das profissões liberais e grande massa do povo, foi inaugurado pelo Senhor Prefeito da Comuna, o Prédio das Escolas Reunidas – Barão de Macaúbas, houve discursos, o representante da Câmara Estadual Dr. Crescêncio Antunes Silveira destinou seu discurso à sociedade convidando-a para travar uma luta contra o analfabetismo a fim de livrar seus filhos do abismo comunista. O Dr. Manoel Novaes também se pronunciou e durante toda a cerimônia a Philharmonica de Santa Cecília se apresentou.28 (O Combate -1936);

A filantropia, a ação política x o analfabetismo:

Em 1945, o Combate noticia que a ação católica feminina resolveu criar nessa cidade o ensino noturno para ambos os sexos. Ou seja, “Será inaugurado no dia 14 deste

²⁵ **O Combate** – Domingo, 1 de agosto de 1937. Ano VII, nº45. Diretor: Laudionor A. Brasil. Redator: Camillo de Jesus Lima

²⁶ **A Conquista** – 24 de dezembro de 1944. Ano I, nº26. Diretor: Padre Palmeira.

²⁷ **O Estado Novo** – 12, de novembro 1939. Ano I, nº29. Diretor/Proprietário: Yolando Fonseca. Redator Auxiliar: Manoelito Melo.

²⁸ **O Combate** – Quarta-feira, 22 de janeiro de 1936. Ano VII, nº21. Diretor: Laudionor A. Brasil. Redator: Flaviano Dantas



ISSN: 2175-5493

VII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

14 a 16 de novembro de 2007

mês às 7/12 horas da noite, o curso masculino funcionará na escola São José da Professora Helena Ferreira e o feminino na escola da professora Jesuína Torres na rua coronel Gugé. Com tal gesto a ação católica espera eliminar o analfabetismo." 29 (O Combate -1945)

A ESCOLA NOTURNA DO NUCLEO INTEGRALISTA: Artigo produzido por Camillo de Lima, dizendo que esta escola consta de mais de cem crianças pobres e que o analfabetismo tende a cair graças à escola. Ele parabeniza a escola. 30 (O Combate - 1936)

Ainda como repercussão do movimento de Renovação nacional, o Combate denuncia que

Mais de cinco mil crianças sem escolas - O jornal questiona os índices de analfabetismo dado pelo Serviço de Estatística Nacional. Sabe-se que este ano foram matriculados umas 200 crianças no Barão de Macaúbas, cerca de 110 crianças cursavam escolas particulares, calculavam 300 crianças para todas as escolas públicas. No interior da Comuna dando um total de 700 crianças de 6 a 14 anos cursando escolas primárias. Conquista com 60.000 habitantes, devendo ter 6.000 crianças em idade escolar e mais de 5.000 não tem e acreditam que jamais terão escola. Opina o jornal.31 (O Combate - 1936);

A associação trabalho e escola: ação do governo e dos empresários:

QUE É COOPERATIVA ESCOLAR - Valdiki Moura diretor da indústria de laticínios, justifica a intervenção do Estado no campo do cooperativismo escolar e cita o norte americano Edwin Embree que defendia nos EUA, o ensino nas escolas elementares rurais que deveriam ser revestidas de caráter objetivo, deixando de ter orientação puramente teórica devendo ser inculcadas as noções prática de mecânica rural, levando

²⁹ O Combate - 7 de julho de 1945. Ano XVI, nº 39. Diretor: Laudionor A. Brasil. Redator: Camillo de Jesus Lima

³⁰ O Combate - Domingo, 19 de abril de 1936. Ano VII, nº29. Diretor: Laudionor A. Brasil. Redator: Flaviano Dantas

³¹ O Combate - Domingo, 12 de abril de 1936. Ano VII, nº28. Diretor: Laudionor A. Brasil. Redator: Flaviano Dantas



ISSN: 2175-5493

VII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

14 a 16 de novembro de 2007

os alunos à prática. E que as universidades norte americanas já adotavam amplamente o cooperativismo, não somente como disciplina do curriculum escolar, mas como campo de experimentação prática. Ele ressalta que a lei vigente permite que as cooperativas possam ser reduzidas ao edifício escolar, bairro, cidade ou área distrital, urbana ou rural e que se tiver Grupo escolar em regime de escolas reunidas, mesmo funcionando em vários turnos em cidades do interior convém que seja organizada apenas uma cooperativa na capital do estado, se as escolas foram isoladas poderão cada uma constituir cooperativas, ou então uma só com sede naquela que possuir maior densidade de freqüência e mais central. Não terá limitação de idade nem de sexo. 32 (A Conquista – 1944).

REFERÊNCIAS:

- DOSSE, François. A História em Migalhas: Dos Annales a Nova História. São Paulo, Campinas, SP: Editora da Universidade Estadual de Campinas, 1992.
- MAGALHÃES, Livia. D. R.; CASIMIRO, Ana Palmira. B. S. Educação no Sudoeste da Bahia: seus sujeitos, seus espaços; seus materiais. In: V Colóquio do Museu Pedagógico, 2005, Vitória da Conquista, 2005.
- NEVES, Erivaldo F. História Regional e Local. Fragmentação e recomposição da história na crise da modernidade. UEFS/Arcádia, 2002.
- NUNES, Antonietta d'Aguiar. Os Arquivos e a História da Educação Baiana. Minicurso proferido no III Colóquio Museu Pedagógico da UESB – Nov. 2003.
- NUNES, Antonietta d'Aguiar. Arquivos e Fontes Documentais Escolares. Minicurso proferido no IV Colóquio Museu Pedagógico da UESB – Nov. 2004.
- SILVA, Vera Alice C. Regionalismo: o enfoque Metodológico e a Concepção Histórica. In: República em Migalhas. História Regional e Local. Coord. Marcos Silva. São Paulo: Copyright, 1990. ANPUH. p. 43-49.
- Jornais do Arquivo Público Municipal de Vitória da Conquista:
Jornal O Combate: (1934-1937) e (1943-1947)

³² A Conquista – 6 de agosto de 1944. Ano I, nº6. Diretor: Padre Palmeira. Redator Chefe: Dr Orlando Spínola



ISSN: 2175-5493

VII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

14 a 16 de novembro de 2007

Jornais do Acervo do memorialista Aníbal Viana doados a um Acervo Particular:
Jornal A Conquista (1911-1912), (1944) e (1944-1945)
Jornal A Vanguarda (1926-1927, dentro da mesma encadernação de O Estado Novo)
Jornal O Combate (1929-1936), (1935-1950, 1958) e (1929-1958)
Jornal O Estado Novo (1939-1941)
Jornal Estudantil do Colégio Marcelino Mendes "Alvorada" (1932)
Jornal Estudantil do Ginásio de Conquista "O Rui" (1941)
Jornal Estudantil do Grupo Escolar Barão de Macaúbas "O Boré" (1941)